

leite crioulo

18.8.1929

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero XI



direcção de
João Dornas Filho,
Achilles Vivacqua
e Guilhermino Cesar

Viagem ao Paraná

CAPITULO XXXIV

A viagem de volta foi como todas as viagens de volta. Ou mesmo como qualquer viagem. De ida ou de volta.

O tremzinho saiu de Curitiba. Olhou firme pra serra do Mar e meteu a cara.

Foi bufando, bufando. Em Larafustava prum buraco a dentro e apparecia cuspiendo fumaça. Lá adiante. Equilibrava-se na beira dos despenhadeiros. Com grilhões nervosos do Zé Macedo. E attitudes heroicas do Edmundo Haas.

O Secretario da Agricultura do Paraná, ciceroneava: o "Vêo de Noiva"! Vejam que belleza! Agua virando poeira!

— Bonita phrase! A agua virando poeira! — dizia o Edmundo. Veu tomar nota pra "Folha da Noite".

Um somno muito sério, misturado com saudades de Zinas e Juracys, amorteceu os choques e palavras.

Acabou a serra. O Secretario ainda está falando... um futuro immenso! E' só cortar o pinheiro e exportar. E' só apanhar a herva matte e exportar.

O homem de barbas resmungou: é por isso que o Brasil não vae adiante: todo o mundo colhe e ninguem planta. (Não sei explicar a vocês quem é o homem de barbas. Segundo o sr. João Alphonsus, na technica moderna de escrever um trem qualquer, é muito util um homem de barbas. Imprescindivel até. E' elle quem diz o que o autor não têm coragem de dizer. Elle se permite de dizer as maiores inconveniencias a quem quer que seja. A elle, portanto, são devidas as respectivas bengaladas.)

Silencio. O homem agitou as barbas triumphantes.

O Vasco Giffoni achou o homem com cara de Oscar Wilde na prisão.

— Quem é que falou em Wilde, sem minha licença — berrou o Edmundo. Wilde é meu, só meu. E mostrou o biceps.

Felizmente o trem chegou. Comnosco e com as barbas do homem. Paranaguá.

Hotel Fonseca. A influencia do brasileiro sobre o allemão. Carlos von Seck Fonseck. Fonseca. Quarto pra quatro.

Cama em plano inclinado. Preu dormir precisava betar uma escora nos pés.

O rio em frente do Hotel. Itibirê, disse seu Fonseca. — Não é rio, é mar. — Não é mar, é rio. Procuramos o homem de barbas pra solucionar a questão. Havia sumido.

O caso era sério. Elvira Komel, muito amavel, serviu de arbitro. Provou a agua. Salgada. Mar, portanto. Mas foi a maré que encheu. Logo é rio. Ficamos na mesma.

A meça de preto e olhos sonhadores disse que é rio. Itibirê, mesmo. Acreditei logo. Não posso ver olhos sonhadores. Acredito em tudo.

Paranaguá tem os melhores camarões do mundo. Dizem. Quem que falou com seu Fonseca que gestava de camarão.

a correição

DE ARY GONCALVES

para leite crioulo

A procissão seguia pelas ruas mal varridas e abertas entre mostardas, folhas seccas, trevos e picões,

levando um estandarte de cascas de cidra. Nosso Senhor era um grillo morto e já sem pernas...

Cruz, credo. E os mil milhares de hymenopteros, silenciosos feito crentes ou descrentes que respeitam a solemnidade das occasiões,

seguiram procurando alguma coisa, furejando algum petisco... Exercitos de formiga em pé de guerra...

Formigaria, formigueiro, formigada — "correição"...

A crioulada luzidia entrava furnas, subia moitas rodopiando e, corre-correndo prali-praqui no roçado,

parecia negro congado... "O Tindim vae lá, o Tindim vem cá, toca viola pra nois dançá!"

A cantiga do congado enchia-me a memoria... Deve ser procissão, ou policia procurando criminosos, a "correição"...

(UBA').

G. NEVES

leite crioulo dará no proximo numero alguns trabalhos do curioso desenhista Geraldo Serrano Neves. E' a ultima novidade de Belorizonte. Lapis nervoso e inteligente, como vocês já viram. Sensibilidade alerta. Procura. Inquietação.

Nós abraçamos Geraldo Serrano Neves.

canção do homem que soffre do coração

Eu vou para as praias
eu vou para o mar...
As montanhas me fazem mal
eu vou para o mar...
Eu vou para o mar
curar a doença que eu tenho.
Eu vou deixar as montanhas
e o sol de Minas Gerais.
Eu vou para o mar
viver outra vez
como nos tempos de menina.
Eu vou para as praias
eu vou para o mar...
(novembro-1928).

Guilhermino Cesar.

misced pickles brasileiros

prá leite crioulo

O LUTO

— Já viste que a Nicotinha está de vestido preto?
— Já sim. Morreu-lhe o pae.
— Coitadinha. O que vale é que o vestido preto fica tão bem nella...

CATECISMO ELEITORAL

— E's eleitor?
— Sim. Sou eleitor pela graça do coronel Fulano.
— O que é ser eleitor?
— E' ter um titulo especial, acceitar as opiniões dos outros e votar sempre com o governo.
— Estás aprovado.

Albano de Moraes.

Resultado.

Almoço: palmito com camarão.

Jantar: camarão com palmito.

Cyro dos Anjos foi atacado de camaronite. Febre. Dóres de cabeça. Suores frios. Cama. Delirio e revelações. Inconvenientes. Que eu não conto a ninguém.

Gabriella, quarteira do hotel, sem coração e sem dentes, entrava no quarto só pra dizer: quá, moço, pra mim o sinhô deixa os ossos aqui mesmo. E saia lançanda olhares pro Fânico.

E a professora de piano, que fôra prohibida de tocar, ironizava: o doente já morreu?

E o "Rodrigues Alves"? Vem ou não vem? Hoje: de manhã; de tarde; de noite. Amanhã: de manhã; de tarde; de noite. Depois damanhã... Tá bom deixa.

Seu Medrado, agente do Lloyd mineiro do bom, stá desapontado.

A rapaziada começa a fazer excursões exquisitas: cemiterio, sofá do centro telephonico, telhado de casas em construcção.

Felizmente, o "Rodrigues Alves". A tempo de evitar muita desgraça. (Continua).

Flavio Fontoura.

Estafeta

RECEBEMOS:

Tostes Malta e J. Carlos — "DIGNA MELINDROSA" — que um escreveu e o outro illustrou.

Manoel Benavente — "En la red del silencio" Libreria Vilanova — Paysandu' — R. O. del Uruguay.

Alfredo C. Franchi — "Albas y Ocasos", 2.ª edición — Perciavalle — Montevideo.

Juan Carlos Guarnieri Mundin — "Sol Y Bruma..." Claudio Garcia, editor — Montevideo.

Manoel Maia Junior — "Da Tristeza resignada". Editorial ANTA. Rio-1929.

Martins Mendes — "13 Poemas" — Verde — editora — Cataguazes — Minas — 1929.

Adelino Magalhães — "CAMERA" — Rio — Typ. Benedicto Sousa — Rio — 1928.

Arco & Flexa — Mensario de cultura moderna n. 4-5 — Bahia — 1929.

Domingo Cayafa Soca — "Vaivenes del Vivir" — (narraciones) — Centro de Cultura Artistica — Montevideo.

La Sierra — organo de la juventud renovadora andina — Lima — Peru'.

Maria Adela Bonavita — "Conciencia del Canto Sufriente" — Pena — Montevideo.

sanatorio

Ascanio Lopes deixou um livro inédito. E nessas paginas, que os seus amigos recolheram e vão editar em volume, o malgrado poeta fixou estados dolorosos de emoções novas e diversas.

Victima de doença implacavel, morreu em Cataguazes, sua terra, como só podem e sabem morrer os santos e os poetas. Sem uma queixa. Sorrindo.

Agora, nessa homenagem de amigos, vê-se mais uma vez que "o poeta da noivinha imaginaria" creou para o seu nome uma grande e sincera admiracão.

Ascanio Lopes vive para muitos espiritos, embora tenha morrido tão cedo. E' que soube reunir, nesse curto espaço de vida, um carinho realmente forte por tudo que realizou.

SANATORIO, acrescido de alguns poemas, será impresso em Cataguazes, na "Verde". Que venha depressa. E que nos dê mais um pouco daquella poesia natural, sem enfase, profundamente humana. E que nos afeiçõe ainda mais ao espirito amoravel que sentimos presente em torno de nós.

collaboração

Collaboração de Luis da camara cascudo — Especial para leite crioulo.

LUNDU' DE COOLEN MOORE.

Para Carlos Drummond de Andrade
Os olhos de Coolen Moore
Olhos de jaboticaba,
grandes, redondos, pretinhos...
mais porem,
são olhos de americana,
meu-bem
eu sempre prefiro os seus,
meu-bem!

IIº

Olhos de ver no cinema.
Só lembra a gente espiando.
E depois é se esquecendo.
Meu-bem...
Eu sempre prefiro os seus,
meu-bem!

IIIº

Olho de gente bem branca
que não mora no Brasil.
Fala fala atrapalhada
mais porem
E' olho de terra boa,
Meu-bem
Eu sempre prefiro os seus,
Meu-Bem!...

NATAL.

raça

Esta polegada de asneiras gerais e particulares sente-se hoje mais forte do que nunca com a transcripcão da carta abaixo, uma das mais legitimas manifestações do criolismo nacional que combatemos.

Amigo Firmino.

Meu coração transbordou de alegria quando recebi mais uma cartinha tua, apesar de ser a maior que até hoje recebi, ainda poço concidera-la muito pequena pois as tuas cartas para mim são joias que valem muito, a ponto de estarem todas guardadi'as como se fosse uma reliquia. Em tua ultima carta pede-me informações do Club Fuzarca, do qual quase nada poço informar-te, pois não sou socio, apenas sei que caminha um mocado para o caminho do progresso, e lá até hoje só hove o baile da inauguração. Heis o que te poço dizer do referido. Passando do Club para as scenas de amor, muito me satisfês e me alegrou ao saber que o caro amigo adquirio mais uma pequena ahi, porém, facto é que não te esqueceste ainda da tua amada Zi, que parece te amar até o fundo dalma não é assim? Sob a bondade não é como o amigo pensa, eu a amo mas não é um amor dos maiores, talvez engano-me, mas o teu pela minha hypothese é muito maior. Não leve a mal isso sim? A malva que tu esqueceste de me devolver não fez mal algum, pois compreendo que dos tres generos: MUNDO, diabo e Carne, só pode ter direito o Mundo que até hoje não me deu o ar de sua graça e nem lamentou-me sua vida. A elle deve cabel-a, pois foi a esperança, que m'a deu.

Passando o assumpto dos grandes estudos do anno de 1928, eu regulo contigo na recordação, pois estou hoje nos Flavios e Antoninos isso de Historia Universal, das outras materias nem as lições levo as aulas, e esta é a causa de eserever-te tão pouco, mas penso que o amigo me disculpe, pois sabes que as vespersas dos exames são piores do que tudo.

Querendo eu recordar ainda hoje mais alguma coisa de Historia deixo de te escrevê mais algumas linhas. Mande-me um retratinho da belleza radiante a qual é tua namorada atualmente sim.

Sem mais queira acceitar um abraço do amigo e irmão em artes de conquista

João.